



“EDUCADOR DE INFÂNCIA, UM EDUCADOR DE ADULTOS – ARTICULAÇÃO ENTRE OS OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E OS OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA”

Leila Maria SINGH DE MACEDO PINTO

“Ninguém educa ninguém ... ninguém se educa sozinho ... os homens educam-se mediatizados pelo mundo”.

PAULO FREIRE

É recordando Paulo Freire, cidadão crítico empenhado, que acreditava na libertação do Ser Humano e que este é sujeito da sua própria educação, que procuramos fazer a articulação entre os objectivos da educação de adultos e os objectivos da educação de infância, estabelecidos nas Orientações Curriculares. Dois pólos da educação que parecem tão distantes, pela referência da idade – a infância e a idade adulta – mas que na verdade, se encontram e se cruzam em vários pontos dos seus objectivos; nomeadamente ao que diz respeito:

- ao Homem na sua totalidade;
- a construção articulada do saber;
- a mobilização colectiva dos recursos;
- à pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada um beneficia do processo educativo desenvolvido em grupo.

Estes são os principais pontos, através dos quais a educação de adultos e a educação de infância se encontram, no entanto é necessário reflectir sobre o que é para nós a educação hoje e o que pretendemos que ela seja no futuro; já que acreditamos que nos cabe, a nós agentes educativos perspectivar uma educação para e com os sujeitos.

No mundo em que vivemos é impensável, concebermos uma educação estanque, limitada, de costas voltadas para o exterior, sujeitando-se apenas à transmissão e transferência do saber, é urgente pensar – reflectir – pôr em prática uma educação que encare o sujeito como o principal actor de conhecimento, da construção do saber, sem esquecer o contexto em que se insere, o seu passado cultural e histórico; já que como nos diz Paulo Freire *“nós somos seres da briga, numa vocação de liberdade e responsabilidade”*¹.

1. FREIRE, P. (s/d), **“Nós somos seres da briga”**, in Cadernos de Educação de Infância, nº 42/97

A Educação de Infância, é a primeira etapa da educação básica, podemos dizer a estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida, um alicerce da vida social, emocional e intelectual, que são motor de toda a cidadania. Nesta perspectiva a educação de adultos será uma forma de continuidade do desenvolvimento da pessoa humana, já que enquanto agentes de educação consideramos desenvolvimento e aprendizagem vertentes indissociáveis.

É importante ponderar sobre o que nos propomos ao pensar na educação de infância e na educação de adultos. Na educação de infância é fundamental promover o desenvolvimento de capacidades – cognitivas, psicológicas, afectivas e sociais; fomentar o desenvolvimento da criatividade e incentivar o espírito de solidariedade, assim como a capacidade crítica; já que a criança se encontra num processo de construção. Ao nível da educação de adultos é necessário atender a aspectos muito importantes, pois não se trata de desenvolver processos de construção, mas de reconstrução – os sujeitos em questão já têm a sua personalidade construída, já possuem determinadas dinâmicas e práticas sociais, pelas quais se regulam – vivenciam e partilham todo um conjunto de regras, de valores, ..., assim sendo a nível de educação de adultos, à que ter em conta a capacidade de opção, de ter vontade própria, de agir para transformar e sobretudo estar consciente de que é sujeito activo, construtor e co-responsável pela história da sua comunidade, da sociedade em geral.

Este ponto que desenvolvemos no parágrafo anterior, leva-nos a reflectir algo importante: a Educação de Infância não é obrigatória, mas essencial, por isso é necessário sensibilizar as famílias para a importância da criança frequentar o Jardim de Infância, e se aproximar da primeira etapa de Ensino Básico; a Educação de Adultos também não é obrigatória e é necessário chamar à atenção todos os indivíduos para a sua importância, aproximar o adulto para esta forma de educação. Reflectir sobre estes dois dados leva-nos a reflectir sobre a educação hoje, no que diz respeito aos aspectos formais, concluindo que não é um adulto que se encontra afastado da escola, mas a escola é que se encontra afastada do adulto. Então é necessário repensar e reflectir sobre as práticas educativas, sobre as nossas atitudes enquanto profissionais de educação; de educação de infância e de adultos; já que não trabalhamos apenas com os pais e as famílias das crianças mas também com outros elementos da comunidade educativa, ou os profissionais e elementos da comunidade alargada, em situações e contextos diversificados que não se reportam apenas à educação das crianças.

Ao assumir, que a educação é um processo que se realiza e concretiza ao longo da vida, estamos a admitir que, para construirmos um projecto de sociedade, é necessário dar espaço e tempo para que os objectivos se persigam, procurar formas novas de intervenção, ter em conta cada sujeito e a sua individualidade, respeitar os contextos e as suas dinâmicas – fazendo proveito dos seus recursos humanos e materiais; e por fim construir a motivação.

Em jeito de reflexão, gostava-mos de fazer uma citação que de algum modo, traduza a articulação que procuramos realizar, e que nos faz pensar sobre aquilo que pretendemos e queremos ser, apenas educadores ou educadores do século XXI. *“A educação não pode contentar-se com reunir pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve também responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê?, e dar a cada um durante toda a vida a capacidade de participar activamente num projecto de sociedade”*².

2. DELORS, J. (1966) Educação – Um tesouro a descobrir, Ed. ASA. P. 53

CINCO PONTOS ESSENCIAIS PARA JUSTIFICAR E ESCLARECER O QUE É A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

NECESSIDADES

- Mutações a nível mundial exigem mais conhecimentos a nível técnico, mais conhecimentos a nível de cultura geral;
- Ressocialização permanente devido às rápidas e contínuas transformações;
- Adequação das práticas educativas;
- Adequação das pessoas e grupos sociais às transformações da sociedade;
- Mais educação de qualidade, adaptada à realidade dos contextos e da sociedade;
- Adequação do pessoal técnico que intervêm localmente;
- Construção e reconstrução das relações sociais – a nível familiar e a nível social;
- Formação para diminuir o iletrismo;
- Construção de uma nova cidadania, o que implica mais dinamismo dos indivíduos e das organizações;
- Educação para todos, a todos os níveis de desenvolvimento e vida social da pessoa;
- Renovação constante da educação para uma socialização em permanente transformação;
- Intervenção a nível de estimulação das capacidades do indivíduo;
- Educação socializante;

PORQUÊ

- Mutação Social;
- Intervenção para a minimização da marginalização e exclusão social;

OBJECTIVOS

- Compreender as fórmulas de educação aplicadas espontaneamente e elaboradas – actores sociais / recursos humanos, físicos e materiais;
- Uma educação de proximidade, tendo em conta a pessoa e o indivíduo, as aprendizagens que traz consigo, assim como o contexto em que está inserido;
- Desenvolvimento comunitário;
- Fomentar nas pessoas os meios de forma que possam desenvolver estratégias de melhor seleccionar e tratar as informações;
- Proporcionar aos cidadãos a sua integração, promovendo as qualidades de cada um na sociedade;
- Fomentar o carácter complementar e contínuo entre a educação e a vida social;

CARACTERÍSTICAS

- Autonomia;
- Ressocialização permanente dos indivíduos;
- Descentralização da sua gestão e organização;
- Orientação estratégica / sinergia nas intervenções dos diferentes agentes educativos;
- Co-produção da formação;
- Abordagem global;
- Possibilidade de transferência de saberes adquiridos;

CARÁCTER HOLÍSTICO

- O indivíduo na sua totalidade;
- Integração e articulação dos saberes, adquiridos e a adquirir, assim como a experimentação dos mesmos;
- Mobilização colectiva dos recursos;
- Aquisição de conhecimento tanto da parte do formando como do educador;
- Visa tanto o indivíduo como o grupo social;

PRINCÍPIO GERAL E OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS ENUNCIADOS NA LEI-QUADRO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Princípio Geral

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que “a educação é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Objectivos Pedagógicos

Este princípio fundamenta todo o articulado da lei e dele decorrem os objectivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar:

- a) *Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
- b) *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito da pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;*
- c) *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) *Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;*
- e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) *Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*
- h) *Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- i) *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.*

Transcrito do livro – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997)

QUAL O PAPEL E ATITUDE DO EDUCADOR DE INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- Intervir de forma consciente (sabendo para quem, como, onde e em que moldes, que metodologias)
- Inovar a prática – reflectir sobre o que já se faz e propor uma nova prática.
- Investir na metodologia que os educadores já utilizam – Pedagogia Diversificada, apostando na (re-)construção do HOMEM:
 - Crítico
 - Autónomo
 - Livre
 - Solidário
 - Criativo

O educador deve assumir o seu papel de EDUCADOR e fazer valer o mesmo, não infantilizando a prática educativa ou tornando-a prática corrente, mas transformando-a num lugar de construção do Saber e da Pessoa Humana.

BIBLIOGRAFIA

Bogard, Gerard; Para uma Educação Socializadora dos Adultos; Conselho da Europa; 1993;

Delors, J.; Educação – Um tesouro a descobrir; Edições Asa; Porto; 1966;

Freire, P.; Cadernos de Educação de Infância nº 42 / 97 – “Nós somos seres de briga”;

Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar; Ministério da Educação – DEBGED; 1997;